

Doutrinas bíblicas

Nestes próximos três meses, nas lições da EBD, vamos estudar a respeito das doutrinas bíblicas por ser um assunto muito interessante por vários motivos. Entre os vários motivos, podemos destacar o fato de muitos não gostarem do tema doutrina; outros pensam que doutrina é um ensinamento humano; outros não veem algo edificante neste assunto, porém, há muitas outras questões que fazem com que estas lições tenham um valor maior para sua classe de adolescentes.

Estudar sobre as doutrinas bíblicas é fortalecer o conhecimento bíblico e ensinar como a vida cristã deve ser vivida seguindo os ensinamentos da Bíblia. Também é importante para demonstrar como todos os assuntos referentes aos ensinamentos bíblicos estão interligados e convergem para o amor misericordioso de Deus que nos dá a salvação e, ainda, é possível comparar e perceber como a igreja batista tem as suas doutrinas alicerçadas na Palavra de Deus.

Nas lições da DCC – Divisão de Crescimento Cristão – os estudos estão divididos em três áreas importantes para a igreja e para o crescimento e amadurecimento da vida cristã dos adolescentes. Na unidade 1, as lições falam sobre a ética no dia a dia e as lições demonstram que há uma ética cristã e ela está intimamente ligada à moral divina; na unidade 2, as lições apresentam ensinamentos relacionados à mordomia cristã apontando práticas para o dia a dia de cada adolescente; na unidade 3, as lições falam sobre o chamado que cada cristão tem, principalmente o adolescente, para atuar no reino de Deus. Podemos ver que todas as lições se interligam e são importantes para a vida do adolescente cristão, pois conhecendo as doutrinas bíblicas é possível que ele entenda como é importante estudar a Bíblia e como seus ensinamentos exigem que o cristão tenha uma vida regenerada e saiba que a ética cristã é, totalmente, diferente da ética ensinada no mundo. Neste período, as lições têm o objetivo de ajudar o adolescente a entender o chamado que Deus tem para sua vida e que ele se torne um verdadeiro missionário onde se encontra. Este é o nosso mais sincero desejo a todos os adolescentes do nosso Brasil.

Quero lembrar que há algumas sugestões nesta revista que serão úteis para as atividades a serem realizadas neste período, por isso, envie o resultado de suas atividades e também suas sugestões ou críticas.

Que Deus os abençoe.

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	5
Recursos pedagógicos	9
Refletindo sobre o tema da EBD	12
Tema da EBD	15
Hino da EBD	17
Reunião de planejamento	18

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

Plano de aula 1 – Deus Criador – Ele é poderoso.....	20
Plano de aula 2 – A obra-prima de Deus	23
Plano de aula 3 – Pisando na bola	26
Plano de aula 4 – Deus Filho, o Salvador	29
Plano de aula 5 – Salvação... o que é isto?	32
Plano de aula 6 – A nova vida em Cristo	35
Plano de aula 7 – Deus Espírito Santo, o Ajudador	38
Plano de aula 8 – A revelação pelas Escrituras ...	41
Plano de aula 9 – A igreja no mundo	44
Plano de aula 10 – As ordenanças da igreja	47
Plano de aula 11 – A missão da igreja	50
Plano de aula 12 – A esperança dos salvos	53
Plano de aula 13 – Guardar para viver	56

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDOS

Unidade 1 – A ética no dia a dia

Estudo 1 – Mentira X Verdade	59
Estudo 2 – Gostou, levou?	60
Estudo 3 – Perdoar X Revidar	61

Unidade 2 – Mordomia

Estudo 4 – Não mais eu, mas Cristo	62
Estudo 5 – Meu corpo, um templo	63
Estudo 6 – O relógio bate sem parar	64
Estudo 7 – Sabedoria no uso do dinheiro	65

Unidade 3 – Visão missionária mundial

Estudo 8 – O autor de missões	66
Estudo 9 – Culto missionário	67
Estudo 10 – Vida para as nações	68
Estudo 11 – Semeadores da verdade	69
Estudo 12 – Chamados para servir	70
Avaliação dos estudos	71
Estudo especial	73

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano XCI – Nº 365

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Endereços
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator
Fernando Ecard

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

CALENDÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA – 2023

Tema: PROCLAMEMOS A VERDADE AO MUNDO (abordagem: verdade)

Divisa: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” – 2Timóteo 2.15

JANEIRO

Mês da Confraternização Universal

- 1 – Dia da Confraternização Universal
- 10 – Dia do Aniversário de “O Jornal Batista”



FEVEREIRO

Mês da Aliança Batista Mundial

- 2 – Dia da Aliança Batista Mundial – 1º domingo do mês
- 14 – Dia Nacional do Conselheiro de Embaixador do Rei
- 26 – Aniversário do Sítio do Sossego

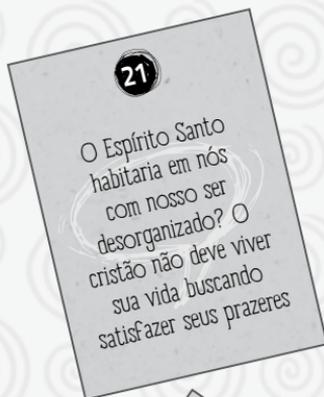
MARÇO

Mês de Missões Mundiais

- 1 – Dia da Esposa do Pastor – 1º domingo do mês
- 8 – Dia Internacional da Mulher
- 8 – Dia de Missões Mundiais – 2º domingo do mês



Suplemento – Figurinhas



Nesta edição, apresentamos um suplemento muito interativo com toda a revista, principalmente, as lições da EBD e os estudos da DCC.

Como suplemento para este período, Diálogo e Ação preparou uma atividade que premia o aluno a cada aula que participa.

CONHECENDO O SUPLEMENTO

A página do suplemento, disponível no site da Convicção Editora, apresenta 36 figurinhas. Essas 36 figurinhas são numeradas e têm espaço destinado igualmente numerado nas páginas da revista Diálogo e Ação aluno.



Doutrinas bíblicas Nossa regra de fé e prática

Falar em doutrina parece estar falando sobre algo muito problemático. Muitos atribuem as doutrinas a imposições humanas fingindo ser a vontade de Deus, inclusive, há muitos que afirmam que doutrina é coisa do homem e não de Deus. É preciso entender a diferença entre doutrina e declaração doutrinária e compreender a importância de ambas para a vida do cristão.

Doutrina é ensinamento e a Bíblia é a base da doutrina para o cristão, pois desde a criação do mundo o homem tem sido ensinado por Deus a viver neste mundo, conforme sua vontade e segundo seus propósitos.

A Bíblia apresenta em inúmeros textos a expressão doutrina, isto é, ensinamento e demonstra que o próprio Jesus ensinava as doutrinas de Deus (Mt 7.38; 22.33; Mc 1.22), inclusive, em algumas passagens há registros de que as pessoas que o ouviam se maravilhavam com a autoridade com que ensinava as doutrinas. No livro dos Atos dos Apóstolos há um texto que ressalta que os discípulos de Jesus e que o viram ressuscitado tinham sua doutrina e os primeiros convertidos, isto é, os cristãos que surgiam naquela época, perseveravam na doutrina

dos apóstolos, conforme Atos 2.42. A doutrina deles era o ensinamento que Jesus lhes passou e isto é a prática das leis do Antigo Testamento e a certeza da vida eterna por meio de Jesus Cristo, o Messias prometido que veio ao mundo e cumpriu sua missão e virá buscar o povo de Deus.

O apóstolo Paulo alerta o jovem pastor Timóteo (já naquela época) que ele deveria ter cuidado da sua vida e da sua doutrina, diante do que estava acontecendo no mundo e na igreja (1Tm 4.16). Da mesma forma, Paulo faz um alerta a Tito quando lhe diz para reter com firmeza a palavra fiel que era baseada na doutrina, para que a sua mensagem fosse firmada na sã doutrina e, assim, convencesse os que não a entendiam ou falavam contrário a ela (Tt 1.9).

Então, doutrina cristã são os ensinamentos bíblicos colocados em prática na vida de cada cristão visando levar muitos a conhecer Cristo e aceitar as boas-novas de salvação.

Infelizmente, há doutrinas que não são de Deus e sobre estas a Bíblia também faz duros alertas. Jesus afirma sobre isto ao citar o profeta Isaías demonstrando que desde o seu tempo já havia pessoas que ensinavam doutrinas que não eram de Deus, mas dos desejos e pensamentos humanos (Mc 7.7). Paulo também faz uma séria advertência sobre os cristãos que não são maduros, isto é, são levados por qualquer filosofia ou modismo (ventos de doutrina), comparando-os

Doutrina cristã são os ensinamentos bíblicos colocados em prática na vida de cada cristão visando levar muitos a conhecer Cristo e aceitar as boas-novas de salvação

como meninos agitados de um lado para o outro, como acontece com uma planta diante de um vento (Ef 4.14).

Pode-se ver que há doutrinas dos homens também, porém, isto não significa que todas as doutrinas são ruins e, para isso, é necessário ter conhecimento mais profundo dos ensinamentos bíblicos e sobre a doutrina das igrejas batistas.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Desde o Antigo Testamento é possível ver que os servos de Deus fazem declarações doutrinárias para que o povo o sirva de forma fiel, inclusive, os Dez Mandamentos são uma forma de uma declaração assim.

As declarações doutrinárias servem para nortear e lembrar aos servos de Deus sobre os pontos principais para sua vida cristã. Uma declaração doutrinária é feita porque há alguém que faz uma confissão dos ensinamentos de Cristo. Em teologia, isto significa uma confissão da doutrina cristã. Muitos teólogos, no decorrer da história,

fizeram suas confissões, porém, na época dos reformadores (século 16), foi que elas se firmaram como autênticas declarações das igrejas cristãs reformadas (protestantismo).

Tais confissões foram declarações doutrinárias demonstrando que o homem estava cada vez mais se afastando de Deus, em vez de se reconciliar, com ele. Diante de todas as confissões, uma verdade ficou muito clara e imprescindível: a Bíblia é a única regra de fé e prática para o cristão. Não há como ter outro ensinamento se este já não estiver contido nas passagens bíblicas tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento.

A partir deste pensamento e desta certeza é que em 1644 surgiu a primeira confissão de fé batista constituída por sete igrejas batistas em Londres e, em 1677, surgiu uma segunda confissão para alcançar cerca de 100 igrejas.

Assim, foram surgindo as confissões da nossa denominação batista e no decorrer de outros anos ou séculos surgiram mais algumas com vista a fortalecer os ensinamen-

tos bíblicos e as igrejas batistas existentes.

Foi em 1916, numa convenção, que os batistas do Brasil adotaram a confissão de fé de New Hampshire, trazida pelo missionário Z.C. Taylor e que foi adotada pela Primeira Igreja Batista no Brasil, em Salvador. Essa confissão durou até que em 1986, em Campo Grande, MS, quando surgiu a atual Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira.

A Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira é a nossa resposta aos erros teológicos históricos e às inovações doutrinárias surgidas ultimamente. É ela que nos norteia e faz com que todas as igrejas sigam de forma firme, coesa e segura tendo todas um mesmo padrão ético, bíblico e cristão.

A Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira não é um documento à parte dos ensinamentos das doutrinas bíblicas; ela é um documento que ressalta e valoriza a nossa firmeza doutrinária e apresenta um resumo da teologia cristã, conforme o entendimento dos batistas brasileiros.



Razões por que ainda é melhor ser batista

Neste período, estudaremos sobre as doutrinas bíblicas e, no caso da nossa igreja, estudaremos como a doutrina batista tem a sua fundamentação nas doutrinas bíblicas sem deturpá-las ou acrescentar qualquer coisa aos seus ensinamentos. Para melhor compreensão da importância dos princípios e doutrinas batistas, segue um texto do Pastor Walmir Vieira cujo tema é: O que nos distingue como batistas? Por que somos batistas?

Não obstante nosso respeito a outras denominações e reconhecimento de que são nossos irmãos em Jesus, membros da igreja universal de Cristo, há algumas razões que justificam nossa opção denominacional.

Elas são apresentadas aqui propositalmente sem maior aprofundamento teológico, sem citações bíblicas que as fundamentem e de maneira livre e aleatória, para tornar o texto mais curto possível e de fácil compreensão. O respaldo bíblico-teológico está nos documentos “Declaração de fé” e “Princípios batistas”. O “ainda” no título fica como um alerta para o risco de perder esses diferenciais, sob pena de não mais ser batista.

Eis alguns dos principais princípios e doutrinas distintivos dos batistas:

1. Nas igrejas batistas, as Escrituras Sagradas são o único fundamento de fé e conduta. Em nossa maneira de interpretá-la não prosperam os extremos do fundamentalismo ou do liberalismo. Para nós, nenhum outro documento ou livro se aproxima nem de perto da autoridade da Bíblia.
2. Cada crente batista exerce o privilégio do livre e responsável exame da Palavra de Deus. Apreciamos uma leitura piedosa e respeitosa da Bíblia. Respaldamos nosso estudo do texto bíblico numa exegese fundamentada cientificamente e no uso de consistentes regras da hermenêutica.
3. Cremos que a Bíblia é sua melhor intérprete, não se contradiz, mas se complementa. É palavra divina, revelação progressiva de Deus e de sua vontade, escrita por seres humanos inspirados pelo Espírito Santo, que respeitou as peculiaridades de suas personalidades e da estrutura cultural de cada tempo, sem que ela perdesse sua extraordinária unidade. O Espírito Santo hoje não mais inspira novas verdades, mas ilumina as mentes dos que a leem com fé para compreenderem as verdades já reveladas.

4. Entre nós predomina o conceito de igreja local. Somos as igrejas batistas no Brasil e não a igreja batista. Nossa união denominacional se dá por um processo que reconhecemos ser mais difícil, mas muito mais maduro e coerente com a liberdade com que Deus nos criou, e que exige extrema grandeza, desprendimento e sabedoria de todos nós: a cooperação voluntária.

5. Nossas igrejas são autônomas, mas não independentes ou autossuficientes. Valorizamos a interdependência e a comunhão fraterna com as igrejas co-irmãs. Não obstante nossas igrejas se autogovernarem, primam por serem submissas à soberana vontade de Deus, às orientações de sua Palavra e fiéis às doutrinas e princípios que concordemente julgamos coerentes com as Escrituras.

6. Formamos uma convenção de igrejas e, espontaneamente, decidimos nos unir a ela, contribuindo com recursos financeiros e humanos para seu crescimento, seguindo suas orientações, diretrizes e filosofia, definidas, aliás, pela demonstração da vontade da maioria e entendidas como expressão de nossa compreensão da vontade de Deus contidas na sua Palavra. Quando pensamos ou queremos agir de maneira diferente, consideramos digno nos desfiliar da denominação e respeitar todos os direitos legais e morais, inclusive, patrimoniais do grupo que deseja manter-se fiel aos princípios batistas.

7. Nossa Convenção se estrutura por áreas afins à missão da igreja, que é a

implantação do reino de Deus. Com a união dos esforços de todas as nossas igrejas, pois uma isoladamente não conseguiria tanto, podemos realizar com mais eficácia e volume a obra de evangelização do Brasil e do mundo, a obra de ação social, de educação cristã e de formação teológica-ministerial.

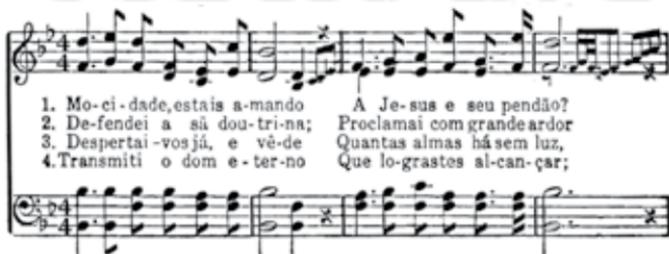
8. Nossas igrejas são democráticas. Adotamos um governo congregacional. Cada membro tem direito à voz e ao voto. Prevalece a vontade da maior parte. Quem perde, humildemente, segue a maioria. Temos ciência, entretanto, de que mesmo a vontade da maioria e até a unanimidade pode, em algum momento, não representar a vontade de Deus e, muitas vezes, algumas decisões podem ser revistas.

9. Somos avessos ao autoritarismo, mas entendemos a importância da autoridade, principalmente a espiritual. Temos mecanismos regimentais para mudar nossa liderança quando ela não está servindo bem. Não somos presbiteriais (governo de alguns) ou episcopais (governo de um). Não temos líderes infalíveis nem prosperam entre nós, por muito tempo, donos da verdade e da última palavra.

10. Sabemos para onde vão os recursos arrecadados em nosso meio. Podemos definir onde vão ser gastos e, ainda melhor, receber periodicamente relatórios auditados das entradas e saídas. Nosso mundo batista é mais transparente.

Para conhecer mais acesse www.ibvb.org.br e veja por que é melhor ser batista.

Lealdade a Cristo



1. Mo-ci-dade, estais a-mando A Je-sus e seu pen-dão?
 2. De-fendei a sú dou-tri-na; Proclamai com grande ardor
 3. Despertai-vos já, e vê-de Quantas almas há sem luz,
 4. Transmíti o dom e-ter-no Que lo-grastes al-can-çar;



1. Já marchais sob seu co-mando, Deabra-sa-do co-ra-ção?
 2. Tu-do quanto nos en-si-na A Pa-la-vra do Se-nhor.
 3. Tão can-sa-dos e com sê-de Do des-can-so de Je-sus;
 4. Deusem seu a-mor pa-ter-no Os per-di-dos quer sal-var.



1. De-di-cai-vos, sem re-ser-va, Ao ser-vi-ço de Je-sus,
 2. Comba-tei a vil menti-ra, A-van-çai em u-ni-ão,
 3. A-pontai-lhes a água vi-va Que di-ma-na do Se-nhor;
 4. Sim, de vós é que se espe-ra Que ao Brasil a luz le-veis,



1. Pois in-fer-no se con-ser-va Em com-ba-te con-tra a luz!
 2. Ten-do sempre em vossa mira Je-sus Cris-to e seu pen-dão!
 3. E - la tor-na re-di-vi-va A alma opressa, sem vi-gor.
 4. On-de o èr-ro tanto impe-ra Contra Cris-to e su-as leis.

Hino Cantor Cristão 553

Letra: William Edwin Entzminger (1859 - 1930)

Hart Pease Danks (1834 - 1903)

A reunião de planejamento é um momento muito especial e que deve ser explorado da melhor maneira possível. Para este período, sugerimos dois encontros. O primeiro entre os professores e equipe. O segundo entre professores, alunos e responsáveis. Essas atividades promovem alinhamento, comunhão e crescimento.

Reunião com a equipe e professores

- Conhecer a revista Diálogo e Ação aluno e a revista Diálogo e Ação professor. Depois da Bíblia, a revista do aluno e a revista do professor são os materiais mais importantes para toda a equipe da classe dos adolescentes conhecer e estudar. Por isso, separem um tempo para passear pelas páginas das revistas, realizar as primeiras anotações e compartilhar as primeiras impressões.
- Realizar escala entre os professores para o período. O cenário ideal é que cada turma tenha entre três e quatro professores, mais auxiliares, que podem ser preparados para serem professores titulares, e colaboradores que ajudam com a estrutura de tarefas e atividades.
- Escolher ambientes diferentes para ministrar as aulas. Um dos pontos que podem trazer impacto positivo e construtivo e programar algumas aulas em ambientes diferentes.

Reunião com os professores, alunos e responsáveis

- Apresentar a equipe de professores, auxiliares e colaboradores para os alunos e responsáveis. Uma rápida dinâmica falando o nome, idade, se já faz parte ou é o primeiro ano na classe dos adolescentes, de quem é responsável, pode ajudar nesse momento.
- Apresentar o suplemento para os alunos. Neste período, a revista Diálogo e Ação aluno vem com o suplemento “Figurinhas Diálogo e Ação”. Essa atividade visa promover interação e engajamento na Escola Bíblica. Uma linda apresentação pode ser realizada motivando os alunos a participar e a conquistar a “Figurinha dourada”, presente na revista.
- Ouvir ideias e sugestões dos alunos e responsáveis para atividades durante o período. Os alunos e responsáveis são uma das principais fontes de conteúdo e ideias para aprimorar e alcançar o sonho de todas as igrejas e professores: maior participação.

EBD Visão geral



Doutrinas bíblicas

Objetivos: apresentar aos adolescentes as principais doutrinas bíblicas; ressaltar a importância das doutrinas por meio de temas teológicos, levando-os a compreender melhor os ensinamentos das Escrituras; destacar que a igreja batista tem as suas doutrinas com base nos ensinamentos bíblicos e que elas são importantes para obedecer as ordens de Cristo.

EBD 1 – Deus Pai, o Criador

EBD 2 – A coroa da criação

EBD 3 – Pisando na bola

EBD 4 – Deus Filho, o Salvador

EBD 5 – Salvação... O que é isto?

EBD 6 – A nova vida em Cristo

EBD 7 – Deus Espírito Santo,
o Ajudador

EBD 8 – A revelação pelas
Escrituras

EBD 9 – A igreja no mundo

EBD 10 – As ordenanças da igreja

EBD 11 – A missão da igreja

EBD 12 – A esperança dos salvos

EBD 13 – Guardar para viver

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período fazem parte do acervo da Convicção Editora/CBB.

Deus Criador – Ele é poderoso

Texto bíblico: Isaías 40.26-31

Texto áureo: João 4.24

OBJETIVOS

- Entender que Deus é soberano.
- Destacar a diferença entre Deus ser Criador e ser Pai.
- Compreender a importância em obedecer a Deus.
- Reconhecer que a vontade de Deus sempre é boa para seus servos.
- Entender a importância de Deus como Criador.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel A4;
- Sacola plástica;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação de Deus como Criador;
- Aplicação do tema aos dias atuais;
- Divisão em grupos;
- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Recortar figuras que possam ser utilizadas como sendo criações de Deus e colocá-las dentro de uma sacola plástica.
- Procurar, durante a semana, uma história sobre a criação do mundo e do homem e ser contada na classe; inserir as figuras recortadas para tal atividade e que se encontrarão dentro da sacola plástica.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- Iniciar dividindo a classe em duplas de oração em que os adolescentes deverão agradecer a Deus por terem sido criados por ele e por toda criação.
- Iniciar a aula contando a história escolhida durante a semana e, à medida que for contando, retirar uma figura que representa a criação e pedir que os adolescentes a incluam na narrativa dando continuidade à história.
- Após a primeira figura, pedir que os adolescentes continuem comentando sobre a criação feita por Deus e como eles entendem a importância em fazer parte dela.

- Pedir que os adolescentes leiam, de forma alternada, João 4.20-24 e explicar a importância em entender que Deus é Espírito e que, antes de qualquer coisa criada, ele já existia.

- Destacar que a criação de Deus é um ato que demonstra o seu infinito amor para com tudo o que há no mundo, principalmente, o ser humano.

- Explicar que a criação demonstra que, além de Deus amar de forma incondicional, Deus não está distante do homem.

- Ressaltar que a criação de Deus demonstra que há necessidade de reconciliação do homem com Deus, seu Criador.

- Destacar que, assim como Deus é Espírito, ele procura encontrar no interior do homem espírito de adoração verdadeira e sincera.

- Destacar que toda criação feita por Deus é algo que ele viu e aprovou declarando que tudo foi muito bom.

- Mostrar que, de toda criação de Deus, somente o ser humano é feito de forma que possa se encontrar, se reconciliar e ter em seu interior uma adoração sincera e verdadeira que agrada a Deus.

- Ressaltar que, apesar do ser humano ser uma criação limitada por Deus, só ele tem a permissão de conhecer Deus de forma profunda e única.

- Perguntar aos adolescentes o que eles entendem ser criação de Deus e

qual a diferença entre criatura e filho de Deus.

- Enfatizar que só os que aceitam Cristo como Senhor e Salvador são filhos, os demais ainda são criaturas que necessitam se reconciliar com Deus, o seu Criador.

- Apresentar o vídeo preparado durante a semana com as questões referentes sobre a criação e abrir espaço para que os adolescentes apresentem suas opiniões sobre a importância em conhecer a doutrina da criação.

- Terminar enfatizando que os adolescentes são criaturas de Deus, mas que os adolescentes cristãos são filhos e que eles já se reconciliaram com Deus e, por isso, podem adorá-lo no Espírito e em verdade.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Deus Pai, o Criador

A primeira pessoa da Trindade é o Deus Pai. Ele é o Criador. Foi Deus quem criou tudo o que existe, inclusive, eu e você: Gênesis 1.1; Isaías 42.5; Amós 5.8; Zacarias 12.1; Atos 17.24-26. Ele também é Senhor de tudo, pois se criou tudo o que existe, ele é Senhor de tudo também (Sl 89.11).

Deus é quem governa a história e o universo por meio do seu poder, de acordo com o seu eterno propósito e graça. Ele faz tudo isso porque nos ama e só pela sua graça, que é um favor imerecido,

podemos ser salvos, mas, apesar de ser o Criador de tudo e de todos, ele não é necessariamente o Pai de todos.

Há uma enorme diferença entre ser criatura de Deus e ser filho dele. Tudo o que existe é uma criação de Deus, mas nem todos são seus filhos e é preciso compreender melhor a paternidade de Deus.

A Bíblia nos mostra que quem era chamado de pai tinha como significado ser o primeiro ou quem dava origem a alguma coisa, (Gn 4.20,21). Hoje, ainda é assim; afinal, o pai da aviação é Santos Dumont. Mas, naquela época, ser pai significava transmitir a sua natureza a seus filhos (Is 64.8).

A Bíblia também mostra que ser pai é ser aquela pessoa que tem total autoridade sobre a família patriarcal (Mc 13.32). Sendo assim, só mesmo Deus pode ser pai. O ato criador de Deus nos revela a sua paternidade para com todos os homens. Pois, além de ser Criador, Deus é Pai: Isaías 1.2; Jeremias 3.19; Malaquias 2.10; 1Coríntios 8.6 e como pai Deus merece o nosso respeito (Hb 12.5-9).

Deus se apresentou primeiro como Pai ao povo de Israel: Êxodo 4.22; Jeremias 31.9, mas foi por meio do seu Filho amado, Jesus Cristo, que ele se revelou de uma forma mais enfática como Pai: Mateus 3.17; 11.25-27; João 3.16; 10.30; 16.26-28; Gálatas 4.4; Efésios 1.3.

Só somos filhos de Deus por meio de Jesus e, por isso, dizemos que todos os que estão no mundo são criaturas de Deus, mas nem todos são seus filhos. Para ser filho de Deus é necessário reconhecer Cristo como o seu Salvador.

O melhor caminho para comentar sobre a criação é entender o propósito dela e saber defini-la e distingui-la. Emil Brunner define bem esta questão quando escreve que “é porque ele deseja comunicar-se a si mesmo que o mundo existe”. A criação também está ligada com o amor de Deus, não apenas com sua onipotência, por isso, no Novo Testamento, o plano da salvação é descrito ao lado da criação (Jo 1.1-3; Cl 1.16; 1Co 8.6); eles são inseparáveis. O amor de Deus é o propósito da criação.

Desenvolver esta distinção nos ajuda a enfrentar debates inúteis, quando teólogos tentam entrar em questões científicas e vice-versa. O texto que se encontra em Gênesis 1 não é uma aula sobre ciência, mas apresenta aquilo que somente a revelação pode trazer.

Questões científicas são descobertas pela mente humana, mas a vontade e propósitos de Deus, não. Importante afirmar que, independentemente da teoria da criação que esteja sendo apresentada, só é filho de Deus quem aceita Cristo como Salvador e Senhor de sua vida.



A obra-prima de Deus

Texto bíblico: Gênesis 1.26-31; 2.4-25

Texto áureo: Gênesis 1.27

OBJETIVOS

- Entender a importância do homem na criação de Deus.
- Destacar a diferença da narrativa da criação do homem com as demais coisas criadas.
- Compreender o ser criado à imagem e semelhança de Deus.
- Reconhecer que o relato ressalta a importância da criação do ser humano.
- Entender a criação do homem na Bíblia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel A4;
- Folha de papel manilha;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação da criação do homem;
- Aplicação do tema aos dias atuais;
- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito com papel manilha com a explicação sobre imagem e semelhança, contidas na narrativa da criação.
- Procurar, durante a semana, algumas teorias que estão ofuscando a importância da criação do ser humano como homem e mulher e demonstrar como as filosofias do mundo são doutrinas ruins que estão sendo ensinadas no seio das famílias cristãs.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- Iniciar questionando os adolescentes como eles acreditam que o ser humano tenha sido criado.
- Destacar algumas teorias que existem no mundo sobre a criação: evolução, explosão e demonstrar a importância do relato bíblico em destacar o amor e o carinho de Deus na criação do ser humano.
- Apresentar o cartaz feito com papel manilha com algumas teorias existentes no mundo e pedir que os adolescentes comentem sobre o que eles

acreditam acerca da narrativa bíblica e das teorias apresentadas.

- Pedir que os adolescentes leiam, de forma alternada, Gênesis 1.26-31 e 2.4-25 e demonstrar como a Bíblia apresenta as duas narrativas e como as duas são ricas em detalhes e demonstram a importância da criação do ser humano em relação às demais coisas criadas.
- Destacar a importância da narrativa e dizer que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus.
- Apresentar o cartaz feito em papel manilha com a definição das expressões imagem e semelhança e aplicar à vida cotidiana do ser humano e o seu relacionamento com Deus.
- Pedir que os adolescentes leiam o item SOMOS CRIADOS À IMAGEM DE DEUS e expliquem o que entendem sobre esta expressão e se com a lição de hoje eles têm alguma nova compreensão.
- Ressaltar, conforme a lição, que Deus trabalha, é comunicativo e criativo e que tudo isto ele faz para o ser humano o adorar.
- Destacar que a Bíblia mostra que a criação do ser humano foi de homem e mulher; macho e fêmea.
- Explicar a importância desta narrativa para o cristão, principalmente com as filosofias e linhas de pensamentos que estão sendo apresentados.

- Ressaltar que a narrativa pormenorizada da criação do homem é que demonstra como foi o amor de Deus para com ele e a oportunidade da reconciliação é o auge desse amor.

- Perguntar aos adolescentes como eles estão se saindo diante dessas linhas de pensamento.

- Enfatizar que o ensinamento bíblico é este e que não é possível mudá-lo, pois fará com que a Palavra de Deus passe como sendo algo errado.

- Apresentar o vídeo preparado durante a semana com as questões referentes à criação do homem e abrir espaço para que os adolescentes apresentem suas opiniões sobre a importância de conhecer sobre a criação do homem como imagem e semelhança de Deus.

- Terminar enfatizando que a Bíblia é a Palavra de Deus revelada ao homem e que ela não está errada; é a doutrina certa para viver neste mundo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A coroa da criação: o ser humano

O homem (homem e mulher) foi criado por Deus conforme a sua imagem e semelhança: Gênesis 1.26,27; 5.1,2; 9.6. Quando se fala em “imagem e semelhança de Deus” significa que o homem é diferente dos demais animais criados por Deus. O homem pensa, age, domina, isto significa que ele tem ca-

racterísticas parecidas com as de Deus, mas não na mesma proporção. O homem é uma pessoa como Deus o é.

A Bíblia nos mostra como o homem foi formado. Diz que ele foi feito do pó da terra: Gênesis 2.7; 3.19; Eclesiastes 3.20; 12.7. Então, o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, porém, Deus o formou do pó da terra e a Bíblia ainda relata que o homem recebeu um sopro de Deus, isto é, a vida.

Enquanto está vivo, o homem precisa obedecer às ordens que Deus deu. Entre elas existe a ordem de dominar, guardar e multiplicar-se sobre a terra: Gênesis 1.28-30; 2.15,19,20; Salmo 8.4-6. Também precisa aprender a conviver bem com as pessoas: Levítico 19.17,18; Mateus 5.43,44; 19.19; Romanos 13.9,10; o homem é igual a todos os demais seres existentes: Salmo 82.6,7; Lucas 18.9-14.

O homem precisa ouvir a voz de Deus porque isto lhe é permitido: Gênesis 3.8; Deuteronômio 4.12; 6.3-6; 15.5; Salmo 95.7,8. Ao ouvir a voz de Deus, o homem o busca: Jeremias 29.13; Mateus 6.33. O homem deve fazer isto conforme a Bíblia ensina porque sem Deus ele não é ninguém, não é nada: Jô 7.17; 15.14; Salmos 8.4; 9.20; 144.3.

Realmente, sem Deus o homem não é nada, porque já nasce em pecado: Salmo 51.5 e, por isso, é um pecador. Todos nós somos pecadores e preci-

samos ser salvos por Jesus: Romanos 3.9-11,23; 5.8; 1Timóteo 1.15.

Nossa imagem e nossa semelhança (Gn 1.26,27)

O homem é “imagem” e “semelhança” de Deus. Estes termos não se referem à imagem física, pois Deus é Espírito, não tem um corpo físico. Os termos parecem ser sinônimos ou uma repetição para reforço e indicam a diferenciação entre o homem e o restante da criação. Quatro aspectos podem ser destacados aqui:

1) Somente o homem recebeu o sopro de Deus e somente ele tem um espírito imortal;

2) Somente o homem é um ser moral, diferente do restante da criação. Não precisa obedecer a seus instintos;

3) O homem é um ser racional, com capacidade de pensamento abstrato e de produzir ideias;

4) O homem, à semelhança de Deus, passa a ter domínio sobre a natureza e seres vivos. Ele é o representante de Deus no mundo, investido de autoridade e domínio. Ele é divinamente comissionado para sujeitar a terra. Ele é o administrador de Deus na terra. Isso nos ajuda a entender os dois termos (Gênesis, Bereshith, o livro dos princípios, Isaltino Gomes Coelho Filho, Juerp, p. 25).